

Qual a atitude ética no infanticídio de Medeia?

Maria Regina Candido *

O termo ética qualifica-se como um adjetivo substantivo cuja formação deriva da palavra grega êthos definido como maneira de ser, virtude pessoal, caráter. O termo se aproxima também da palavra éthos, traduzido como costume, maneira de proceder, de agir diante da vida em sociedade. Como podemos observar são conceitos que se completam. O termo ethos mantém familiaridade com o pensamento filosófico e tem em Aristóteles o seu expoente mas remoto a definir que a virtude ética se desenvolve na vida prática e se encaminha para a consecução de um fim.

Consideramos pertinente analisar neste ensaio a ação de Medeia a partir do conceito de ética que transita no mundo ocidental., pois o conceito coincide com a história da ética filosófica no Ocidente. Medeia passou para o mundo ocidental, a imagem de mulher decidida, de esposa traída e mãe corajosa que provoca a morte dos próprios filhos em razão de ter sido rejeitada pelo marido. Tanto os gregos quanto a modernidade julgam o procedimento de Medeia a partir da citação de Eurípides que a qualifica de “ *mulher de cruel caráter e hedionda natureza*” atributos considerados pertinentes a povos de cultura bárbara.

A questão esta em identificar as motivações que desde a antiguidade a modernidade ou a pós-modernidade mantém o interesse no mito de Medeia apresentado no teatro de Dionisos, em Atenas, em 431. Como explicar as diferentes formas de representação de Medeia desde imagens em vasos gregos e afrescos, nas narrativas míticas, nas publicações, em musicais e dramaturgias e nos filmes sempre com o eixo centrado no papel de mulher bárbara, de esposa e de mãe que mata os filhos. Toda a representação visa um fim, que valores éticos a sociedade pode subtrair dessa narrativa mítica?

Podemos afirmar que a narrativa mítica do poeta Eurípides concorre em superioridades numérica com as representações imagéticas dos poemas homéricos, fato que nos leva a afirmar que a dramaturgia de Medeia ganhou uma rara popularidade desde a antiguidade, passando pelo século XV a XIX e chegando aos dias atuais.

Nos questionamos sobre as motivações que levam os pesquisadores atuais a analisarem o mito de uma mulher que usa de poderes mágicos, de domínios com as ervas para matar tanto os adversários quanto os seus filhos e sem nunca ter sido punida. A narrativa mítica de Medeia difere das demais protagonistas da mitologia grega. As aventuras míticas de

* Prof^ª Dr^ª Maria Regina Candido - NEA/PPGH/UERJ - PPGHC/UFRJ

Dido, de Sapho, Antígona e Helena encontram sempre um fim trágico ao final do enredo. Enquanto que Medeia apresenta-se na *performance* de mulher forte, triunfante, vitoriosa diante da realização do seu objetivo.

Tais questões marcaram e fizeram parte da reflexão sobre o mito junto aos atenienses no V século, presentes no repertório do teatro grego. A forma de como o poeta Eurípides tece a intriga, parece ter causado admiração e certo temor, medo e apreensão junto a sociedade dos homens de Atenas que compunha o corpo de jurados, pois, o drama recebeu a terceira premiação. Consideramos que a preocupação parece que estava relacionada ao contexto social de produção da época, ou seja, o início da Guerra do Peloponeso, a acentuada circulação de mulheres estrangeiras com domínios do *phamarkos*, a emergência do segmento social envolvidos com as atividades mercantis e o processo de interesse individual – *to idion*, sobrepondo os interesses do coletivo – *to koinon*.

A audiência do teatro detinha a memória do mito por meio da transmissão oral e da imagética, porem, não tinha conhecimento de como o poeta teceria a intriga a ser apresentada. A narrativa de Medeia estava relacionada à captura do Velo de Ouro cuja história dos Argonautas já circulava entre os gregos desde VII AC narrada por Mimnermus (fr.11^a) . O fragmento aponta que Jasão não teria a posse do Velo de Ouro sem o auxílio da sacerdotisa de Hecate. Outros poetas e mitógrafos, como Pherekides, também fizeram menção à trajetória de Medeia, porem, suas referencias estão perdidas para nós (E.Griffths,2006, p.15).

Em meio a multiplicidade de imagens de Medeia, nos propomos realizar um exercício de análise de imagens que identificam a sacerdotisa de Corinto aplicando a metodologia de Claude Berard buscando a unidades formais mínimas que marcam e identificam a cena como infanticídio de Medeia.

Modelo 01

LOCALIZAÇÃO Museu Britânico, London

ASSUNTO Infanticídio de Medéia

ESTILO medalha em alto relevo

INVENTÁRIO 3185

DATA -

INSCRIÇÃO -

PROCEDÊNCIA

BIBLIOGRAFIA; H.B. Walter.Catalogue of the Engraved Gems and Cameos Greek, Etrusc and Roman in the British Museum, 1926 p. 303, plate LI

Repertório

I.Elementos anatômicos

Três mulheres adultas e duas crianças; duas mulheres a direita e a esquerda de perfil e uma de posição frontal no centro da cena; as mulheres usam chiton plissado. Uma criança ao fundo está estendida no chão e a outra se encontra ajoelhada

II. Utensílio

Um punhal apontado para a criança que está ajoelhada;

III.Unidades Sintagmáticas

Signos	Intenção de comunicação/sentido
Makhaira/punhal	Verter sangue de vítima de sacrifício
Duas crianças	Filhos de Jasão e Medéia
Mulher e punhal	Indica ser Medeia
Homem idoso	Pedagogo ou Jasão
Unidades formais mínimas: mulher duas crianças punhal	

Modelo 02

LOCALIZAÇÃO Museu do Louvre, Paris

ASSUNTO Infanticídio de Medéia

ESTILO anfora figuras vermelhas

INVENTÁRIO K 300

DATA IV AC (340 -33- AC)

INSCRIÇÃO

PROCEDÊNCIA –região da Campanha, Italia

BIBLIOGRAFIA: J.H. Huddilson, *Greek Tragedy in the Light of Vase Painting*, London, 1898, p.144; Corinne Ondine Pache, *Baby and Child Heroes in Ancient Greece*. Urbana and Chicago: University of Illinois Press, 2004.

Repertório

I.Elementos anatômicos

Mulher madura de perfil, com vestimenta semelhante as mulheres da Trácia, usa o cabelo preso e uma espécie de tiara; criança do sexo masculino e de perfil e cabelos curtos envolvida em um manto que expôs parte do tronco nu.

II. Utensílio

Um punhal apontado para a criança que está de pé; colunas de entrada de um templo

III. Unidades Sintagmáticas

Signos	Intenção de comunicação/sentido
Makhaira/ altar	Verter sangue de vítima de sacrifício
Criança em fuga	Filho de Jasão e Medéia
Mulher e punhal	Indica ser Medeia
Unidades formais mínimas: mulher duas crianças punhal templo	

Modelo 03

LOCALIZAÇÃO Cabinet dês Médailles de Paris

ASSUNTO Infanticídio de Medéia

ESTILO ânfora figuras vermelhas

INVENTÁRIO n° 876

DATA IV AC 330 aC

INSCRIÇÃO

PROCEDÊNCIA Nola

BIBLIOGRAFIA: Raoul-Rochette, *Choix de peintures de Pompei*, Paris, 1844; Kurt Weitzmann, *Hesperia* XVIII, 1949, pl.26.

Repertório

I. Elementos anatômicos

Mulher madura de perfil, trajando roupa oriental, usa o cabelo preso com uma espécie toca persa; duas crianças do sexo masculino e de perfil: uma estendida e nua sobre um altar e outra e vestida com um manto com o dorso nu; no fundo um homem de barba branca;

II. Utensílio

Um punhal na mão direita e próximo a criança; local está enfeitado com fitas e guirlanda; cabelo preso por uma toca modelo persa, um altar, crianças com amuletos nos tornozelos

III. Unidades Sintagmáticas

Signos	Intenção de comunicação/sentido
Homem idoso	Pedagogo ou Jasão
Makhaira/ Altar	Local de sacrifício de sangue
Criança em fuga/ Criança deitada	Filho de Jasão e Medéia
Mulher e punhal	Indica ser Medeia
Unidades formais mínimas: mulher duas crianças punhal homem idoso	

Concluimos este ensaio apontando que através da metodologia de Claude Berard podemos perceber que as imagens de Medéia mantêm um repertório constante que permite identificá-la como sendo a mulher estrangeira, mãe de dois filhos e sacerdotisa de Hécate. As unidades formais mínimas definem o repertório do tema sobre o infanticídio de Medeia que circulou junto aos artesãos ceramistas e pintores na antiguidade a saber: mulher, duas crianças, punhal e, por vezes um homem idoso que tanto ser Jasão ou um pedagogo.

A questão da ética depende do contexto social de produção que a apreende e usa como referencia em defesa de determinados argumentos e idéias que definem o modelo ideal de mulher, mãe e esposa para a sociedade grega e a contemporânea.

Bibliografia

AUGÉ, Marc **Génie du paganisme**. Paris: Gallimard,1982

----- **O sentido dos outros:atualidade da antropologia**.Petrópolis:Vozes,1999.

----- (et alii) **La Grece pour penser l’avenir**.Paris: Harmattan,2000.

BERNARD, Andre. **Sorciers Grecs**.Paris;Fayard, 1991.

BETZ, H. Dieter. **The Magical Papyri in Translation**. Chicago: University Chicago Press, 1992

BURKERT, Walter. **Homo Necans:the anthropology of Ancient Greek**. Berkeley: California Press, 1983.

CANDIDO, M^a Regina. **Katádesmos:a magia entre os atenienses do V-III aC**.Rio de Janeiro:UFRJ/IFCS, tese de doutorado defendida em 2001 - circulação restrita

_____ **A Feitiçaria na Atenas Clássica**. Rio de Janeiro: Letra Capital/FAPERJ, 2004.

----- **Medeia, Mito e Magia: a imagem através do tempo**.Rio de Janeiro: NEA/UERJ,2007.

CATLEDGE,Paul.**The Greeks: a portrait of self and others**..New York:Oxford Press,1993

DELATTRE Charles. **Manuel de mythologie grecque**. Editions Breal, 2005

DICKIE,Matthew W. **Magic and Magicians in the Greco-Roman World**.London: Routledge,2003

DURAND, Jean-Louis. **Sacrifice et Labour en Grece Ancienne: ensai d'Anthropologie religieuse.** Rome:EFR, 19986.

FERRAZ, T. Sampaio. **Direito, Retórica e Comunicação.** São Paulo: Saraiva, 1997

FESTUGIERE, A J. **La vie spirituelle en Grece à l'époque hellenistique.** Paris: Picard, 1980.

FLINT, Valerie. **Witchcraft and Magic in Europe.** London: The Athlone Press, 1999.

FREYBURGER, Gerard. **Sectes Religieuses en Grece et a Rome.** Paris: Belles Lettres, 1986.

GAGER, John G. **Curse Tablet and Binding Spells from the Ancient World.** New York: Oxford University Press, 1999.

JIMENO, A Lopes. **Zu Einer Fluchtafel vom Athener Kerameikos.** ZPE 91, 1992.

JORGAN, David R. **The World of Ancient Magic.** Bergen: John Grieg AS, 1999

LUCK, G. **Arcana Mundi: magia Y ciencias occults en el mundo griego y romano.** Madrid: Gredos, 1995.

MEYER, Marvin. **Ancient Magic and Ritual Power.** Boston: Brill Academic Publishers. 2001.

MORRIS, Ian. **Burial and ancient society.** Cambridge: Cambridge University Press, 1989.

OGDEN, D. **Magic, Witchcraft and Ghosts in the Greek and Roman World.** New York: Oxford Press, 2002.

PEEK, Werner. **Inschriften Ostraka Fluchtafeln.** Berlin: Walter de Gruyter, 1941